

5º Domingo da Quaresma - Ano B



Evangelho: Jo 12,20-33

Se o grão de trigo que cai na terra e morre, produz muito fruto. (cf. Jo12, 24)

Ir. Bertila Picelli, sjbp

Ver Jesus para se comprometer com Ele

Introdução

Deus nunca deixa de renovar sua aliança com o povo, mesmo diante da nossa fraqueza. É uma aliança gravada no coração de cada criatura humana. (Jr. 31,31-34)

Jesus está sempre em comunhão com o Pai. Para Jesus, como Filho, sabe que é importante obedecer ao querer do Pai. (Hb. 5,7-9). O Evangelho vai mostrar o que podemos chamar de contradição: perder a vida para salvá-la. Ver ou conhecer Jesus é envolver-se com o seu projeto de vida. E esse projeto exige renúncias, decisões e tomadas de posição.

V. 21b – Ver Jesus - Este evangelho inicia com alguns gregos, pertencentes aos gentios, que querem conhecer a Jesus, porque ouviram falar dele como mestre de autoridade e profeta capaz de operar sinais. Então, eles se aproximam de **Filipe** e lhe pedem: “**Queremos ver Jesus**”. Felipe e André simbolizam a comunidade cristã que favorece o encontro com o Senhor. É na comunidade que se conhece e se faz verdadeiramente encontro com Jesus.

V. 23 - O grão de Trigo - Para **Jesus**, o pedido feito pelos pagãos, é sinal e anúncio que sua hora já chegou, a hora em que o Filho do Homem será glorificado por Deus. Jesus se compara ao grão de trigo que precisa cair na terra e morrer para renascer e produzir frutos. Ele sacrifica a própria vida para que a humanidade tenha a vida em plenitude.

V. 25 - Valor da Vida - O evangelho deste domingo nos situa diante da lógica inexplicável do Amor: a vida do cristão é plenificada quando descobre o sentido da doação em favor de seus semelhantes. Quando aprende a se abrir aos outros. Uma das grandes tentações é ficar trancado em si mesmo, vivendo a rotina do dia a dia e fechando os olhos aos novos desafios a serem vislumbrados no horizonte. Porque o apego à vida é o que impede de se pôr a serviço do outro. Porque a vida é um contínuo dar-se: ninguém vive para si. Vivemos para os outros, ou seja, convivemos.

V. 26 – Siga-me – Jesus reafirma a verdade de que é impossível tornar-se discípulo dele se não tivermos a coragem de segui-lo até a cruz. Pois é lá que veremos, de fato, quem Ele é (Filho do Homem) e o significado da sua missão: dar a vida pela salvação da humanidade. Jesus explicita que só há um modo de aproximar-se Dele: **“Se alguém me quer servir, siga-me”**. Seguir e servir são dois verbos complementares. Quem é capaz de servir, está seguindo a Jesus porque tem o amor por motivação.

V. 27- Jesus sente Angústia. A angústia que Jesus sente, é muito humana. Ele, como todos nós, não ficou indiferente diante do sofrimento. Mas Jesus sabe que o mais importante é estar em sintonia com o plano de Deus; é ter adesão à vontade divina, ou seja, permanecendo fiel à missão que o Pai lhe confiou. E essa missão Ele a cumpre no caminho da humilhação, da pobreza, da mansidão e não através da violência, do poder, da dominação. É isso que Ele expressa nesta oração: “Pai, glorifica teu Nome”, isto é: “Pai, mostra que tu e eu, juntos, realizamos em mim a mesma vontade”.

V. 28 b - A Voz do Pai - Em resposta a tais palavras, eis uma voz do céu, a voz do Pai que testemunha o reconhecimento de **Jesus** como Filho amado, que revelou a glória de Deus em toda a sua vida e a revelará novamente na sua “hora”. Eis a verdadeira resposta para aqueles que queriam, e ainda hoje querem **“ver Jesus”**

Conclusão

Somos grãos de trigo na grande seara do mundo; e o grão de trigo eterniza-se na sua entrega-doação para que outros saciem suas fomes e vivam com sentido.

Aprendamos a morrer para nossos interesses mesquinhos; só assim nossa vida terá a dimensão da eternidade.

Se a semente do trigo sou eu, em que devo morrer, para que a vida interior possa se expandir?

A vida cristã é plenificada quando descobre o sentido da doação em favor dos irmãos e irmãs, quando aprende a voltar-se para o outro, a enxergá-lo, a perceber sua realidade, a estender-lhe a mão.

Quem deseja ver Jesus deve estar aberto ao diálogo, como nos sugere a Campanha da Fraternidade Ecumênica/2021, a não discriminar ninguém, a ser próximo como o bom samaritano, a percorrer o caminho junto, como Jesus fez com os discípulos de Emaús. Tudo isso nos leva à conversão quaresmal.

Fonte Bibliográfica

- Liturgia Diária da Paulus, Março 2021
- Adroaldo Palaoro, sj, comentando o evangelho do 5º Domingo da Quaresma em 2017.
- Internet.

